



LEILÃO

**BIBLIOTECA NUNO GORJÃO
HENRIQUES**

23/10/2026

Eclética Leilões

www.electicaleiloes.com

1 ALBUQUERQUE (Luís Mendonça de)

OS GUIAS Náuticos de Munique e Évora. Introduction by Armando Cortesão. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965.

[8], 292 pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Edição e estudo de dois folhetos impressos no primeiro quartel do século XVI, os mais antigos guias náuticos portugueses conhecidos: o *Regimento do Astrolábio e do Quadrante* (c. 1509), de que se conserva um único exemplar na Biblioteca do Estado, em Munique, e o *Regimento da Declinação do Sol* (c. 1516), de que existe um único exemplar na Biblioteca Pública de Évora. O volume publica o texto do guia de Munique, seguido das variantes e dos capítulos novos do de Évora.

Os folhetos incluem a mais antiga tradução portuguesa conhecida do *Tratado da Esfera* de Sacrobosco, feita a partir do original latino, a que o estudo dedica um capítulo, além de uma breve história das regras de astronomia náutica. A designação «guias náuticos» deve-se ao autor, que a introduziu num artigo de 1960. Com introdução em inglês de Armando Cortesão.

€ 10-15

2 ALBUQUERQUE (Luís Mendonça de)

O LIVRO de Marinharia de Manuel Álvares. Introduction by Armando Cortesão. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1969.

[6], 108 pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Quinto volume da Série Memórias do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga da Junta de Investigações do Ultramar, colecção lançada em 1963 por Luís de Albuquerque com a primeira edição do *Livro de Marinharia de André Pires* e dedicada à publicação dos raros livros de marinharia conhecidos: manuais compilados por pilotos portugueses da primeira metade do século XVI, com dados cosmográficos, tábuas de declinação solar, regimentos e roteiros de navegação destinados a orientar a prática da pilotagem.

O presente volume dá à estampa o texto atribuído a Manuel Álvares, com introdução de Armando Cortesão, uma das maiores autoridades na história da cartografia portuguesa dos Descobrimentos.

€ 6-10

3 ALBUQUERQUE (Luís Mendonça de)

O LIVRO de Marinharia de André Pires. Introduction by Armando Cortesão. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1963.

232, [4] pp.: il.; 280 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Primeira edição integral do manuscrito conhecido como *Livro de Marinharia* de André Pires, um dos raros livros de marinharia portugueses do século XVI, conservado na Bibliothèque nationale de France (Ms. Portugais 40). Publica-se com estudo de Luís de Albuquerque, seguido do texto do manuscrito, e com introdução em inglês de Armando Cortesão.

Os livros de marinharia eram compilações de pilotos com dados cosmográficos e solares, tábuas de declinação, regimentos e roteiros. O de André Pires, de que o piloto terá escrito apenas uma pequena parte, reúne tábuas solares, regimentos para determinar a latitude pela observação meridiana do Sol e da estrela Polar, perguntas e respostas de cosmografia elementar, roteiros e uma secção sobre a «balestilha dos mouros» (*kamal*). O texto vem acompanhado de uma versão em português actual.

€ 10-15

4 MOREIRA (Gaspar)

LE “Livro de Marinharia” de Gaspar Moreira. introduction et notes par Léon Bourdon et Luís de Albuquerque. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1977.

240 pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Vigésimo volume da colecção de textos de cartografia e náutica portuguesas publicada pela Junta de Investigações do Ultramar, sob a direcção científica de Luís de Albuquerque, que desde 1963 vinha dando à estampa, pela primeira vez, os raros livros de marinharia conhecidos, manuais compilados por pilotos portugueses com dados cosmográficos, tábuas de declinação solar, regimentos e roteiros de navegação.

O *Livro de Marinharia de Gaspar Moreira* reúne documentação e material de náutica dos Descobrimentos, compilado já no século XVIII, editado agora com introdução e notas de Léon Bourdon, hispanista e lusitanista francês especialista na expansão marítima portuguesa, e de Luís de Albuquerque, responsável científico da colecção.

€ 6-10

5 CARTA (A) de Pêro Vaz de Caminha. Lisboa: Com. Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, 1968.

64 pp.; 280 mm. Brochado.

Edição deste importantíssimo documento para a história dos descobrimentos portugueses, com a transcrição nas páginas pares e a página correspondente do documento fac-similada nas ímpares.

€ 10-15

6 GAMA (Vasco da)

DIÁRIO da Viagem de Vasco da Gama. Porto: Comissão Executiva do V Centenário do seu

Nascimento, 1969.

[90], 8 pp.: il.; 295 mm. Brochado.

Edição fac-similada do manuscrito original do Diário da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia, impulsionadora do grande desenvolvimento e prosperidade do Império português do século XVI. Com uma Nota Codicológica de autoria de António Cruz.

€ 10-15

- 7 *REGIMENTO do Estrolabio e do Quadrante: Tractado da Spera do Mundo*. Reproduction Fac-similé du seul exemplaire connu appartenant à la Bibliothèque de l'État de Munich. - 2.e Édition. Lisbonne: Imprimerie Nationale, 1924.

[2], 36, 64 pp.; 270 mm. Encadernação inteira de pele marmoreada; apenas ligeiramente aparado à cabeça; corte superior das folhas carminado; conserva as capas de brochura.

Reprodução fac-similada do único exemplar conhecido do *Regimento do Estrolábio e do Quadrante e do Tratado da Sphera do Mundo*, conservado na Biblioteca do Estado da Baviera, em Munique. O pequeno volume, impresso em Lisboa nos primeiros anos do século XVI, reúne o mais antigo manual náutico português impresso, com as regras para a determinação da latitude pela altura do Sol e da estrela polar, e uma versão portuguesa do tratado de Sacrobosco sobre a esfera, base da cosmografia de que se serviam os pilotos da Expansão.

Segunda edição desta reprodução, publicada na colecção *Histoire de la Science Nautique Portugaise à l'Époque des Grandes Découvertes*, dirigida por Joaquim Bensaúde (1859-1952), que assina o estudo introdutório. Engenheiro e historiador da ciência náutica, Bensaúde dedicou grande parte da vida à investigação das origens da navegação astronómica portuguesa e promoveu a publicação em fac-símile das principais fontes, entre as quais o *Almanach Perpetuum* de Zacuto e o *Tratado da Sphera* de Pedro Nunes. A presente edição, impressa na Imprensa Nacional de Lisboa, reproduz o texto original e faz-se acompanhar da introdução crítica do editor. Invulgar.

€ 10-15

- 8 **NUNES (Pedro)**
OBRAS. Nova Edição, Revista e Anotada por uma Comissão de Sócios da Academia das Ciências. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1940.

4 v.: il.; 325 mm. Brochado; parcialmente por abrir.

Nova edição, revista e anotada por uma comissão de sócios da Academia das Ciências de Lisboa, de que se destaca Joaquim de Carvalho, e impressa na Imprensa Nacional entre 1940 e 1960. Foi o grande empreendimento académico do século XX dedicado à obra de Pedro Nunes (Alcácer do Sal, 1502; Coimbra, 1578), matemático, cosmógrafo e professor, nomeado cosmógrafo-mor do reino em 1547 e figura central da ciência portuguesa do tempo dos Descobrimentos.

Dos quatro volumes publicados, o primeiro (1940) reúne o *Tratado da Sphera* e o *Astronomici introductorii de spaera epitome*; o segundo (1943) contém o *De crepusculis*; o terceiro (1960) o *De erratis Orontii Finaei*; e o *Libro de Algebra* (1946) integra a série como quarto volume, embora alguns registos o numerem como sexto. Nunes é ainda o autor do *Tratado em defesa da carta de marear* e do *Tratado sobre certas dúvidas da navegação* (1537), onde aborda mathematicamente problemas da

navegação, e a edição da Academia reproduz as suas obras com aparato crítico e anotações.

A edição de 1940-1960 ficou incompleta, tendo-se interrompido a publicação após a morte de Joaquim de Carvalho. Em 2002, a Academia das Ciências de Lisboa, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, lançou uma nova edição das obras, já com tradução dos originais latinos e anotações desenvolvidas, de que o volume V (2011) é um dos tomos.

€ 40-60

9 **MEDINA (Pedro de)**

L' ART de Naviguer de M. Pierre de Medine, Espagnol. Contenant toutes les reigles, secrets, & enseignemens necessaires à la bonne navigation. Traduit de Castillan en François, avec augmentation & illustration de plusieurs figures & annotations, par Nicolas de Nicolai, du Dauphiné, Geographe du Tres-chrestien Roy Henry II [...]. Bussum: De Boer Maritieme Handboeken, s.d.

[6], 115 ff.: il.; 335 mm. Encadernação editorial em percalina em estojo próprio.

Edição fac-similada, limitada a 1000 exemplares numerados em todo o mundo, da primeira edição francesa do tratado de Pedro de Medina, impressa em Lião por Guillaume Rouillé em 1554. A reprodução parte de um exemplar da biblioteca da cidade de Antuérpia e foi impressa em offset por Samsom-Sijthoff, de Leiden, em papel avergoado. É publicada em Bussum por De Boer Maritieme Handboeken, em co-edição com Unieboek, Patrick Stephens (Cambridge), Éditions des 4 Seigneurs (Grenoble) e U. Mursia (Milão), com encadernação e estojo desenhados por Chris de Goede.

A *Arte de navegar* de Pedro de Medina, cosmógrafo activo em Sevilha, foi impressa pela primeira vez em Valladolid, em 1545, por Francisco Fernández de Córdoba, e é considerada o primeiro tratado impresso dedicado exclusivamente às técnicas de navegação. Teve larga difusão e foi traduzida para várias línguas europeias. A versão francesa, traduzida do castelhano por Nicolas de Nicolay (1517-1583), natural do Delfinado e geógrafo do rei Henrique II, apresenta-se, segundo o próprio título, aumentada com várias figuras e anotações do tradutor.

€ 15-20

10 **PEREIRA (Duarte Pacheco)**

ESMERALDO DE SITU ORBIS. Edição Comemorativa da Descoberta da America por Christovão Colombo no seu Quarto Centenário sob a Direcção de Raphael Eduardo de Azevedo Basto. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892.

[12], XXXVI, 126, [6] pp., 6 est.: il.; 350 mm. Encadernação inteira de pele; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; nada aparado.

Primeira edição do texto, que só foi impresso em 1892, quase quatro séculos depois de composto. Foi publicada em Lisboa pela Imprensa Nacional como edição comemorativa do quarto centenário da descoberta da América por Cristóvão Colombo, sob a direcção de Raphael Eduardo de Azevedo Basto, conservador do Real Arquivo da Torre do Tombo. A edição inclui uma notícia preliminar e uma série de documentos relativos ao autor e à obra.

Duarte Pacheco Pereira (1460?-1533), a quem Camões chamou «Aquiles Lusitano», foi capitão na Índia em 1503, na armada de Afonso de Albuquerque. O *Esmeraldo de Situ Orbis* foi redigido entre 1505 e 1508, como roteiro da navegação ao longo da costa africana. Planeado em cinco livros, ficou

incompleto, pois só os três primeiros e parte do quarto chegaram a ser escritos. Reproduz um dos primeiros regimentos solares portugueses e um dos mais antigos itinerários com latitudes, além da descrição das costas e das entradas dos portos.

O texto é conhecido por dois manuscritos, o da Biblioteca Pública de Évora e o da Biblioteca Nacional de Lisboa, sendo o segundo uma cópia do primeiro. Azevedo Basto publicou-o a partir do manuscrito de Lisboa, servindo-se também do de Évora. Seguiram-se a edição crítica de Augusto Epifânio da Silva Dias (1905) e a terceira edição, anotada por Damião Peres, publicada pela Academia Portuguesa da História (1954).

€ 20-30

11 COSTA (A. Fontoura da)

ÀS PORTAS da Índia em 1484. Lisboa: Imprensa da Armada, 1935.

128 pp.: il.; 230 mm. Brochado; sublinhados e anotações a carvão.

Estudo sobre a evolução da exploração da costa ocidental africana até à passagem do Cabo da Boa Esperança, que se detém nas viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias no reinado de D. João II. O título refere o ano de 1484, em que Vasco Fernandes de Lucena, em nome do rei, proferiu a oração de obediência ao Papa, afirmando que os portugueses tinham chegado perto do Promontório Prasso, onde começa o golfo Árábico.

€ 6-10

12 COSTA (A. Fontoura da)

A MARINHARIA dos Descobrimentos. 3ª Edição. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1960.

532 pp.: il.; 245 mm. Brochado.

Tratado de história náutica que reúne os conhecimentos da arte de navegar do tempo dos Descobrimentos, tido como obra indispensável da historiografia portuguesa sobre o tema. Inclui a *Bibliografia náutica portuguesa até 1700* e está ilustrado com retratos, mapas (alguns desdobráveis), diagramas, fac-símiles e tabelas, em parte a cores.

Terceira edição, publicada em 1960 pela Agência Geral do Ultramar. A obra saíra primeiro nos Anais do Clube Militar Naval e foi editada em volume em 1933 pela Imprensa da Armada, a que se seguiu uma segunda edição.

€ 15-20

13 BENSÁUDE (Joaquim)

A CRUZADA do Infante D. Henrique. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1942.

[6], 124 pp.; 220 mm. Brochado; acidez.

Volume que reúne os escritos de Joaquim Bensaúde sobre a figura do Infante D. Henrique e o chamado plano das Índias, alguns deles redigidos muitos anos antes: a introdução e o estudo final datam de 1942, e a conferência e as cartas de 1930.

A obra abre com uma introdução que trata da astronomia peninsular na Idade Média, do plano das Índias, das críticas que a tese suscitou e de documentos dos arquivos do Vaticano e da Biblioteca de Florença. Seguem-se a conferência sobre as origens do plano das Índias, proferida na Exposição de Sevilha em 1930, duas cartas de resposta a Duarte Leite, do mesmo ano, e um estudo sobre as dificuldades financeiras dos descobrimentos do Infante. Fecham o volume a bibliografia e o índice de nomes.

A interpretação do Infante como cruzado, sintetizada neste livro, foi muito discutida na historiografia dos Descobrimentos e criticada, entre outros, por Vitorino Magalhães Godinho, que lhe contestou o espírito de cruzada como móbil único da expansão.

€ 6-10

14

PERES (Damião)

HISTÓRIA dos Descobrimentos Portugueses. Segunda edição, Actualizada. Coimbra: Portucalense Editoraed. autor, 1960.

592 pp., LX estampas a preto numeradas, 11 estampas coloridas: il.; 255 mm. Encadernação editorial inteira de pele, decorada a seco e a ouro; alguns sublinhados a carvão; assinatura de posse no frontispício.

Segunda edição, actualizada, da obra que a historiografia considera a primeira história geral dos Descobrimentos escrita por um autor português, publicada em 1943 pela Portucalense Editora, do Porto. Nasceu da actividade docente do autor na cadeira de História dos Descobrimentos e é tida como obra de consulta, de exposição objectiva e documentada.

Percorre a génese da expansão europeia, o estabelecimento das bases atlânticas e o reconhecimento da costa africana, dando conta das viagens e do seu enquadramento histórico. A edição de 1960 é ilustrada com um conjunto numerado de estampas fora do texto, a preto e a cores, onde figuram mapas, gravuras e fac-símiles. Teve ainda uma terceira edição, em 1983.

€ 15-20

15

PEREIRA (Duarte Pacheco)

ESMERALDO de Situ Orbis. 3.^a edição. Introdução e Anotações Históricas por Damião Peres. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1954.

XXX, [2], 238, [2] pp.; 265 mm. Brochado; por abrir.

Terceira edição do texto, depois das de Raphael Eduardo de Azevedo Basto (1892) e de Augusto Epifânio da Silva Dias (1905), publicada pela Academia Portuguesa da História com introdução e anotações históricas de Damião Peres. O texto foi estabelecido por João Franco Machado, com ortografia modernizada e variantes dos passos obscuros em nota, e o volume fecha com um índice de nomes.

A introdução de Damião Peres inclui uma biografia de Duarte Pacheco Pereira, e as anotações históricas tratam do título da obra, da data da sua redacção e do *Esmeraldo* como roteiro e livro de cosmografia. A obra foi redigida entre 1505 e 1508 e ficou incompleta, pois dos cinco livros previstos só foram escritos os três primeiros e parte do quarto. O texto é conhecido por duas cópias setecentistas, uma na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora e outra na Biblioteca Nacional de Lisboa.

€ 10-15

16 ALBUQUERQUE (Luís de)

INTRODUÇÃO à História dos Descobrimentos. Coimbra: Atlântida, 1962.

[6], 429 p., [1] f.: il. ; 260 mm. Brochado; alguns sublinhados e notas a carvão.

Segunda edição desta obra de síntese, publicada em Coimbra pela Atlântida em 1962. A primeira edição tinha saído em 1959, como separata da revista *Vértice*. O livro expõe os principais fundamentos de carácter histórico, cultural e científico em que se radica o fluxo das navegações portuguesas dos séculos XV e XVI, e inclui bibliografia e profusa ilustração, com reproduções de mapas antigos, gravuras e outros documentos.

€ 10-15

17 BENSÁUDE (Joaquim)

L' ASTRONOMIE Nautique au Portugal a l' Époque des Grandes Découvertes. Amsterdam: N. Israel Publisher & Meridian Publishing, 1967.

302 pp.; 230 mm. Encadernação editorial em percalina.

Reimpressão, publicada em Amesterdão por N. Israel e Meridian Publishing Co. em 1967, da edição original deste estudo sobre a astronomia náutica portuguesa do tempo dos Descobrimentos, saída em Berna em 1912 na Akademische Buchhandlung von Max Drechsel. O estudo nasceu da descoberta, na Biblioteca de Munique, do *Regimento do Estrolábio e do Quadrante* e procura determinar a origem dos conhecimentos náuticos que permitiram as grandes navegações portuguesas.

Por estudo comparativo das tábuas náuticas, o autor sustenta que estas derivam do *Almanach Perpetuum* de Abraão Zacuto e de uma tradição astronómica peninsular, em grande parte obra de autores judeus ibéricos, e contesta a tese que atribuía a Martin Behaim, e através dele a Regiomontano, a introdução dos instrumentos e do saber náutico em Portugal. Realça ainda a parte que D. João II teve no desenvolvimento desses conhecimentos. A edição original recebeu em 1916 o Prémio Binoux, do Instituto de França.

€ 10-15

18 BENSÁUDE (Joaquim)

LACUNES et Surprises de L' Histoire des Decouvertes Maritimes: I Partie. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1930.

pp. 255-448; 255 mm. Brochado.

Primeira parte do estudo que Joaquim Bensaúde publicou em Coimbra, na Imprensa da Universidade, em 1930, sobre lacunas e aspectos pouco conhecidos da história dos descobrimentos marítimos. A Biblioteca Nacional de Portugal considera-o o trabalho mais significativo do autor sobre o reinado de D. João II, no conjunto de estudos que Bensaúde dedicou, nos anos trinta, a reconstituir a evolução da Expansão através das figuras do Infante D. Henrique e de D. João II. Escrito em francês, foi publicado no mesmo ano em que o autor expôs a sua tese sobre as origens do plano das Índias, na Exposição de Sevilha.

€ 10-15

19 BENSÁUDE (Joaquim)

ORIGINES du Plan des Indes: Études sur l' Histoire des Decouvertes Maritimes. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929.

148 pp.; 255 mm. Brochado.

Estudo de Joaquim Bensaúde sobre as origens do plano das Índias no século XV, publicado em Coimbra em 1929 nos seus *Études sur l'histoire des découvertes maritimes*. O autor sustenta que as explorações ao longo da costa ocidental africana tiveram como objectivo chegar ao Oriente, atribuindo ao Infante D. Henrique um plano antecipado das Índias, inspirado por um espírito de cruzada.

A tese suscitou uma resposta de Duarte Leite e deu origem a uma polémica entre os dois historiadores, que Bensaúde voltou a desenvolver em *A Cruzada do Infante D. Henrique* (1942).

€ 10-15

20 PEREIRA (Duarte Pacheco)

ESMERALDO de Situ Orbis. Translated and Edited by George H.T. Kimble. London: Hakluyt Society, 1937.

xxxvi, 194 pp., 2 mapas: il.; 225 mm. Encadernação editorial em percalina.

Primeira tradução inglesa do *Esmeraldo de Situ Orbis*, com introdução e notas de George H. T. Kimble, publicada na série da Hakluyt Society. Composto nos primeiros anos do século XVI, o texto circulou apenas em manuscrito durante séculos e só foi impresso em 1892, em Lisboa.

O *Esmeraldo* é um dos mais importantes roteiros náuticos e geográficos da expansão portuguesa. Reúne informação sobre a costa africana e as suas gentes, rotas, ventos, correntes, baixios e produtos de comércio, assente na experiência directa do autor e nas navegações da época de D. Manuel I. É fonte de primeira ordem para a história dos Descobrimentos e para o conhecimento da costa ocidental de África.

Edição de referência para os investigadores anglófonos, muito citada na historiografia dos Descobrimentos. Estimado.

€ 10-15

21 VALENTE (P. José Francisco)

GRAMÁTICA UMBUNDU, a Língua do Centro de Angola. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1964.

430, [2] pp.; 220 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

P. José Francisco Valente, padre espiritano e colaborador da Secção de Línguas Bantas da Divisão de Etnologia e Etnografia do Instituto de Investigação Científica de Angola, foi um dos principais estudiosos das línguas bantas de Angola durante o período colonial tardio.

Gramática descritiva e sistemática do umbundu, a língua banta falada pelas populações ovimbundu do planalto central de Angola, uma das línguas africanas mais importantes do território. A obra foi publicada sob os auspícios da Junta de Investigações do Ultramar, no quadro dos estudos etnolinguísticos promovidos pelas autoridades portuguesas no período final do ultramar.

€ 10-15

22 RANGLES (W.G.L.)

L'IMAGE du Sud-Est Africain dans la Littérature Européenne au XVIe Siècle. Préface du Prof. A. da Silva Rego. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1959.

XVIII, 240 pp.: il.; 240 mm. Brochado.

Primeira edição. Estudo da imagem do sudeste africano (o litoral e o interior entre o Cabo da Boa Esperança e a região do Zambeze, com o reino do Monomotapa) tal como foi construída e transmitida pela literatura europeia do século XVI, desde os cronistas e roteiristas portugueses até aos cosmógrafos e compiladores de outras nações.

A obra acompanha a forma como os relatos de naufrágios, as crónicas e os mapas moldaram a representação europeia da região, confrontando as fontes com o conhecimento geográfico e etnográfico posterior. Surge com prefácio de A. da Silva Rego, figura central da historiografia ultramarina portuguesa, e foi publicada pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, no âmbito das comemorações henriquinas.

Estimado.

€ 10-15

23 LIVRO DE MARINHARIA de Bernardo Fernandes (Cêrca de 1548). Prefácio e notas por A. Fontoura da Costa. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1940.

XII, [2], 242 pp.: il.; 225 mm. Encadernação inteira de pele marmoreada; corte superior das folhas carminado; acidez; conserva as capas de brochura.

Primeira edição impressa do *Livro de Marinharia* atribuído a Bernardo Fernandes, tratado náutico composto por volta de 1548 e conservado em manuscrito, que se publica pela primeira vez com prefácio e notas do comandante A. Fontoura da Costa, historiador da náutica portuguesa.

O texto reúne roteiros e regimentos de navegação do século XVI: instruções para o uso do astrolábio e do quadrante, regimentos da estrela polar e do sol, tábuas de declinação, e derrotas para o Brasil, a costa africana e a Índia. Documenta o saber prático dos pilotos portugueses no auge da expansão marítima e é fonte relevante para o estudo da arte de navegar e da cultura científica dos Descobrimentos.

Edição de interesse para a história da náutica e da ciência portuguesas, integrada nas publicações da Agência Geral das Colónias. Estimado.

€ 15-20

24 SMITH (Ronald Bishop)

THE FIRST AGE of the Portuguese Embassies, Navigations and Peregrinations. Bethesda: Decatur Press, 1968.

3 v.: il.; 230 mm. Encadernações editoriais em percalina.

Obra em três volumes dedicada às primeiras décadas da presença portuguesa na Ásia, assente na reconstituição das embaixadas, navegações e peregrinações que, no início do século XVI, levaram os Portugueses a contactar os reinos e potências asiáticas. Cada volume tem por objecto uma região: o

primeiro, o Sudeste Asiático (1509-1521); o segundo, os antigos reinos de Cambaia e de Bengala (1500-1521); o terceiro, a Pérsia.

O estudo parte das crónicas e das fontes portuguesas da época, designadamente Fernão Lopes de Castanheda, João de Barros, Gaspar Correia e Tomé Pires, e dá especial atenção ao lado diplomático e político da expansão, com as missões, as embaixadas e as relações com os soberanos locais, mais do que à sua vertente estritamente militar ou comercial.

Obra de interesse para a historiografia dos Descobrimentos e da Índia portuguesa.

€ 20-30

25 LISBOA (João de)

LIVRO de Marinharia: Tratado da Agulha de Marear de João de Lisboa. Roteiros, sondas e outros conhecimentos relativos à navegação. Copiado e coordenado por Jacinto Ignacio de Brito Rebelo. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva, 1903.

LXXXII, 310 pp.: il.; 265 mm. Encadernação inteira de pele marmoreada; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; cercadura de motivos florais a ouro nas pastas; corte superior das folhas carminado; conserva as capas de brochura.

Primeira edição crítica do *Livro de Marinharia*, compilação de textos náuticos quinhentistas tradicionalmente atribuída ao piloto João de Lisboa, que fez repetidas vezes a carreira da Índia no início do século XVI. O manuscrito, proveniente da livraria dos Duques de Cadaval e redescoberto em 1831, viria mais tarde a integrar o fundo da Bibliothèque Nationale de France.

Reúne o *Tratado da Agulha de Marear* de 1514, roteiros, sondas, tábuas de declinação solar e outros conhecimentos práticos indispensáveis à navegação oceânica da época, constituindo uma das primeiras fontes conhecidas a descrever métodos sistemáticos de determinação da declinação magnética da agulha, através da pontaria à Estrela Polar ou ao Cruzeiro do Sul no momento da sua culminação.

A edição, preparada por Jacinto Inácio de Brito Rebelo (1830-1920), estabeleceu o texto como testemunho fundamental da ciência náutica portuguesa e permanece, mais de um século depois, obra de referência incontornável para os estudos de história da navegação e da cosmografia quinhentista.

Estimado.

€ 40-60

26 ORTIGÃO (António de Macedo Ramalho)

GUIA de Navegação. Lisboa: Imprensa Nacional, 1905.

384 pp.: il.; 250 mm. Brochado; dedicatória autógrafa do autor.

Manual de navegação astronómica e de estima concebido, nas palavras do próprio autor, com dois fins: servir de «aide-mémoire» aos oficiais das duas marinhas, a de guerra e a mercante, e auxiliar os aspirantes no estudo da 2.^a e da 5.^a cadeiras professadas na Escola Naval. Nasceu de um caderno de cálculos náuticos preparado durante o curso e progressivamente ampliado com explicações e tábuas simplificadoras, até se tornar um guia completo para o encarregado de pilotagem.

A obra adopta o meridiano de Greenwich e as efemérides do almanaque náutico inglês, e recorre às tábuas de uso corrente na marinha portuguesa, as de Norie, Banhos, Fontoura e Martelli. Traz prefácio de José de Abreu Barbosa Bacellar, datado de Tavira, a 15 de Agosto de 1904, que louva o rigor do método e a clareza da exposição, despida de linguagem espectacular.

Obra de interesse para a história do ensino náutico e da prática da pilotagem em Portugal no início do século XX, publicada pela Imprensa Nacional. Curioso.

€ 10-15

27

KERHALLET (M.C. Philippe de)

MADÈRE, Les Îles Salvages et Les Îles Canaries: Instructions Nautiques. Paris: Imprimerie Nationale, 1880.

XIV, 112 pp.; 8 est.: il.; 250 mm. Cartonagem editorial, cansada; acidez; marcas de posse no frontispício.

Roteiro náutico do Atlântico oriental publicado pelo Depósito da Marinha francesa, que reúne a descrição do arquipélago da Madeira, do grupo das Selvagens e do arquipélago das Canárias. Trata-se de nova edição, posterior à de 1868, actualizada com as informações entretanto chegadas ao Depósito da Marinha.

A Madeira assenta no levantamento de 1843 do tenente da marinha inglesa A. T. E. Vidal e na descrição que este dele fez, traduzida para francês em 1849 por Coriolis; as Selvagens, levantadas por Vidal e Mudge em 1819 e pelo próprio Kerhallet em 1841, têm descrição deste último; as Canárias, levantadas por Vidal e Arlett em 1834 e 1838, beneficiam ainda dos trabalhos da comissão hidrográfica espanhola e do *Derrotero de las islas Canarias* de Miguel Lobo. Dá indicações sobre fundeadouros, correntes, ventos, baixios e demandas de cada ilha, e inclui estampas gravadas com vistas de costa, destinadas ao reconhecimento das ilhas por quem se aproxima do mar.

Obra de interesse para a história da navegação no Atlântico, da hidrografia e da cartografia náutica do século XIX, e para o estudo das ilhas atlânticas portuguesas, em particular a Madeira, Porto Santo e as Selvagens. Curioso.

€ 10-15

28

SANTOS (Eduardo dos)

ELEMENTOS de Gramática Quioca. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1962.

224 pp.; 230 mm. Brochado.

Gramática da língua quioca (cokwe), falada no nordeste de Angola, nas regiões do Cuango, da Lunda e do Moxico, e que se estende ao sul do Congo e ao noroeste da Zâmbia.

O trabalho expõe os elementos da estrutura da língua: fonética e ortografia, classes nominais, concordância, pronomes, o sistema verbal e a sintaxe, com exemplos que servem tanto ao estudioso como a quem tivesse de comunicar com as populações de língua quioca. Integra-se na tradição das gramáticas e vocabulários de línguas angolanas, de que são marcos anteriores os trabalhos de missionários e administradores, e é de consulta útil para a etnolinguística e para a história colonial de Angola.

Obra de interesse para os estudos africanistas e para a história da linguística em Portugal. Curioso.

29 SANTOS (Eduardo dos)

SOBRE a 'Medicina' e Magia dos Quiocos. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1960.

226 pp., [39] ff. de il.; 245 mm. Encadernação editorial com sobrecapa; carimbos de posse de Virgínia Rau.

Estudo etnográfico sobre as práticas terapêuticas e mágicas dos Quiocos (Cokwe) de Angola. A obra descreve o universo da «medicina» tradicional deste povo, com o papel do adivinho e do curandeiro, os rituais de diagnóstico e de cura, a farmacopeia vegetal e animal e as crenças em feitiços e espíritos que enquadram a doença e a sua explicação.

O aparato fotográfico, reunido em extenso conjunto de folhas de ilustrações, documenta objectos, cerimónias e especialistas rituais, e confere ao trabalho valor de registo visual, além de testemunho escrito.

Obra de interesse para os estudos africanistas e para a etnografia de Angola. Curioso.

€ 10-15

30 VALENTE (José Francisco)

SELECÇÃO de Provérbios e Adivinhas em Umbundu. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1964.

224 pp.; 220 mm. Brochado; por abrir.

Colectânea de provérbios e adivinhas na língua umbundu, a língua dos Ovimbundu, falada no planalto central de Angola, nas regiões do Huambo, do Bié e de Benguela.

O texto reúne os provérbios e as adivinhas no original umbundu, acompanhados de tradução portuguesa, e dá a conhecer a sabedoria popular, os valores morais, a observação da natureza e a organização social que neles se exprimem.

Obra de interesse para os estudos africanistas e para a história da recolha da literatura oral em Angola. Curioso.

€ 10-15

31 COLECÇÃO Henriquina. Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1958.

11 [de 12] v.; 185 mm. Brochados; com falta do volume de Armando Cortesão, *Cartografia Portuguesa Antiga* (número 8 da lista em baixo).

Colecção promovida pela Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, concebida como contributo científico para as celebrações henriquinas. Reúne doze volumes confiados a alguns dos mais reputados historiadores e eruditos portugueses da época, e abrange os principais domínios da investigação sobre o Infante e a expansão quatrocentista.

Títulos que a compõem: 1) *História dos Descobrimentos Portugueses*, por Damião Peres, síntese geral da expansão; 2) *Vida e Obra do Infante D. Henrique*, por Vitorino Nemésio, estudo biográfico; 3) *Descobrimento do Atlântico*, por Costa Brochado, sobre as navegações e a descoberta das ilhas; 4) *A Ciência Náutica dos Portugueses na Época dos Descobrimentos*, por Fontoura da Costa, dedicado à arte de navegar; 5) *Os Navios do Infante D. Henrique*, por Quirino da Fonseca, sobre a construção naval; 6) *Prioridade dos Descobrimentos Portugueses*, por Visconde de Santarém, reedição de texto oitocentista; 7) *A Política de Sigilo dos Descobrimentos*, por Jaime Cortesão, sobre o segredo oficial das navegações; 8) *Cartografia Portuguesa Antiga*, por Armando Cortesão, panorama da cartografia dos Descobrimentos, que falta nesta coleção; 9) *A Acção Missionária no Período Henriquino*, por Pe. António Brásio, sobre a dimensão religiosa da expansão; 10) *Panorama Económico dos Descobrimentos Henriquinos*, por Amaro D. Guerreiro, sobre a vertente económica; 11) *O Infante D. Henrique e a Universidade*, por A. Moreira de Sá, sobre as relações do Infante com os estudos gerais; 12) *Historiôgrafos dos Descobrimentos*, por Costa Brochado, dedicado aos cronistas e historiadores da expansão.

Conjunto de referência para a historiografia dos Descobrimentos e para a bibliografia henriquina, cujos volumes se encontram frequentemente dispersos. Invulgar.

€ 10-15

32

ROBERTSON (William)

RICERCHE Storich Sulla Cognizione che Gli Antichi Aveano dell' India. E su progressi del commercio con quella parte del mondo prima della scoperta del passaggio pel Capo di Buona Speranza; Seguite d'uno appendice contenente varie osservazioni su lo stato civile, le leggi, le formalità giudiziarie, l' arti, le scienze e gl' istituti religiosi degl' Indiani. Opera di W. Robertson tradotta dall' Inglese dall Ab. Comenido Reaixtei [...]. Contenente la comunicazione coll' India cominciando dallo stabilimento dell' Impero Pertoghese nell' Oriente sino ai tempi presenti. Colonia: s.n., 1794.

2 v.; 410 pp.; 300 pp.; 2 mapas desdobráveis.: il.; 200 mm. Encadernações com lombada em tela; nada aparados; acidez e ocasionais manchas; mapas limpos.

Edição italiana da obra de William Robertson (1721-1793), historiador escocês, principal da Universidade de Edimburgo e historiógrafo régio para a Escócia, publicada originalmente em Londres, em 1791, com o título *An Historical Disquisition concerning the Knowledge which the Ancients had of India*. Robertson escreveu-a já em idade avançada, como complemento à sua *História da América*, com o propósito de reunir e criticar os testemunhos ocidentais sobre a Índia.

O estudo percorre o conhecimento e o comércio europeus com a Índia desde a Antiguidade, com Sesóstris, Alexandre Magno e os Romanos, até ao século XVI, e dá especial relevo à descoberta da rota do Cabo da Boa Esperança e ao estabelecimento dos Portugueses no Oriente. Segue-se um longo apêndice do tradutor sobre o estado civil, as leis e a justiça, as artes, as ciências e as instituições religiosas dos Indianos. O título desta edição anuncia ainda matéria sobre a comunicação com a Índia desde a fundação do Império Português no Oriente até aos tempos presentes. Acompanham o texto dois mapas desdobráveis, correspondentes aos dois mapas que ilustravam a edição original.

A obra teve grande difusão europeia e foi retomada em Itália em edições oitocentistas anotadas, entre as quais as de G. D. Romagnosi, o que atesta o seu prestígio como síntese sobre a Índia antiga e o comércio oriental.

Raro.

€ 80-100

33

HERCULANO (Alexandre)

DA ORIGEM e Estabelecimento da Inquisição em Portugal: Tentativa Histórica. Lisboa: Imprensa Nacional, 1854-1859.

3 v.; XVI, 286, [4] pp.; [2], 344, [4] pp.; 334, [6] pp.; 165 mm. Encadernações com lombada em pele da época, cansadas; lombada do terceiro volume solta; ligeiramente aparados.

Primeira edição, publicada em três volumes ao longo de cinco anos (1854, 1855 e 1859) e ainda com o título *Da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal: Tentativa Histórica*. Na passagem para a edição seguinte, o autor substituiu «Tentativa» por «História», o que as fontes interpretam como uma afirmação mais assertiva da obra.

Alexandre Herculano (Lisboa, 1810; Santarém, 1877), historiador, romancista, poeta e ensaísta, dirigiu as bibliotecas reais da Ajuda e das Necessidades a partir de 1839 e é o autor da *História de Portugal*, cujo primeiro volume saiu em 1846.

Dedicada ao período anterior ao estabelecimento do tribunal e aos seus primeiros anos de funcionamento, centra-se na primeira metade do século XVI e no reinado de D. João III. É considerada obra pioneira e fundamental para a historiografia do Santo Ofício português.

Raro.

€ 30-40

34

BOXER (C.R.)

THE PORTUGUESE Seaborne Empire 1415-1825. London: Hutchinson & Co, 1969.

xxvi, 426 pp.: il.; 235 mm. Encadernação editorial com sobrecapa; sobrecapa com alguns rasgões sem perda de suporte; acidez e vestígios de humidade.

Primeira edição. Síntese de referência sobre a expansão ultramarina portuguesa, abrange os séculos XV a XIX, desde a exploração da costa da Guiné e a lenda do Preste João até ao período pombalino e às suas sequelas. A primeira parte, de organização cronológica, acompanha as vicissitudes do império na costa africana, no Oriente, no Atlântico Sul e no Brasil, bem como o confronto global com os Holandeses no século XVII. A segunda parte trata das características do império, entre as quais as frotas da Índia e as do Brasil. O volume inclui 17 estampas, mapas, bibliografia e índice.

€ 20-30

35

BOXER (C. R.)

SOUTH China in the Sixteenth Century. Being the narratives of Galeote Pereira, Fr. Gaspar da Cruz, O.P., Fr. Martín de Rada, O.E.S.A. (1550-1575). Edited by C.R. Boxer. London: Hakluyt Society, 1953.

xcii, 388 pp.: il.; 225 mm. Encadernação editorial em percalina.

Primeira edição. Edição anotada por C. R. Boxer de três relatos sobre a China meridional entre 1550 e 1575: o de Galeote Pereira (*Alguas cousas sabidas da China*), o do dominicano Fr. Gaspar da Cruz (*Tractado em que se cotam muito por esteso as cousas da China*) e o do agostinho Fr. Martín de Rada, aqui em versão inglesa. Segundo o prefácio, a tradução do texto de Pereira parte da de Richard Willis, impressa em Londres em 1577 na *History of Trauayle in the West and East Indies*, e a do *Tractado* de Gaspar da Cruz parte da primeira versão inglesa, de Samuel Purchas, publicada em 1625 sob o título *A*

Treatise of China and the adjoining regions. O volume inclui mapas (alguns desdobráveis), fac-símiles, bibliografia e índices.

€ 20-30

36 BOXER (C.R.) & AZEVEDO (Carlos de)

A FORTALEZA de Jesus e os Portugueses em Mombaça 1593-1729. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1960.

128 pp., XXI est.: il.; 240 mm. Brochado.

Edição portuguesa, publicada em 1960 pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. No mesmo ano saiu em Londres a edição inglesa (*Fort Jesus and the Portuguese in Mombasa, 1593-1729*, Hollis & Carter).

Obra a duas mãos sobre a presença portuguesa em Mombaça, entre 1593 e 1729, e sobre a Fortaleza de Jesus, que ali se ergue. A primeira parte, da autoria de C. R. Boxer, trata dos Portugueses na costa suaíli entre 1593 e 1729; a segunda, de Carlos de Azevedo, é dedicada à própria fortaleza.

€ 10-15

37 BOXER (C.R.)

THE GREAT Ship from Amacon. Annals of Macao and the Old Japan Trade, 1555-1640. Lisboa: Centro de Estudos Ultramarinos, 1963.

XII, 362, [2] pp., 8 est.: il.; 230 mm. Brochado.

Segunda edição. Estudo centrado nos aspectos mercantis e marítimos das relações portuguesas com o Japão, entre 1555 e 1640, tendo por fio condutor o «grande navio» que ligava Macau ao Japão (*Great Ship from Amacon*). No prefácio, o autor assinala que o livro se sobrepõe em parte a duas obras anteriores, *Fidalgos in the Far East, 1550-1770* (Haia, 1948) e *The Christian Century in Japan, 1549-1650* (1951), e que procurou reduzir ao mínimo as repetições, considerando as três obras complementares. O volume inclui um mapa desdobrável intitulado *O Cristianismo no Japão, 1549-1650*, baseado nos mapas da *Concordance* de Anesaki (1930) e nos *Elogios* de Cardim (1650), bibliografia e índice.

€ 10-15

38 BOXER (C. R.)

THE Christian Century in Japan 1549-1650. Berkeley: University of California Press, 1967.

xvi, 536 pp.: il.; 240 mm. Encadernação editorial em percalina com sobrecapa.

Edição de 1967 da obra publicada pela primeira vez em 1951 pela University of California Press (Berkeley e Los Angeles) e pela Cambridge University Press (Londres). Foi reeditada em 1993 pela Carcanet (Manchester), na colecção *Aspects of Portugal*.

Estudo da chegada dos Portugueses ao Japão, da organização das primeiras missões jesuítas e da acção das missões jesuítas, franciscanas, portuguesas e espanholas, até à supressão do cristianismo sob os Tokugawa. Os capítulos percorrem temas como o percurso *From Marco Polo to Mendes Pinto*, o

Japão visto pelos Jesuítas, a chegada do *kurofune*, as relações entre Jesuítas e frades, a cultura cristã e a vida missionária. O autor vê na história do «século cristão» uma lição para o presente.

O volume inclui estampas, retratos, um mapa desdobrável do Japão com os locais onde existiram ou foram perseguidos os cristãos, baseado nos mapas da *Concordance* de Anesaki (1930) e nos *Elogios* de Cardim (1650), bibliografia e índice.

€ 10-15

39

BOXER (C.R.)

THE Golden age of Brazil 1695-1750. Growing Pains of a Colonial Society. Los Angeles: University of California Press, 1969.

XIV, 444 pp.: il.; 200 mm. Brochado.

Terceira edição, publicada em 1969 pela University of California Press, em cooperação com a Sociedade de Estudos Históricos Dom Pedro Segundo (Rio de Janeiro). A obra saiu pela primeira vez em 1962.

Estudo sobre meio século da vida do Brasil colonial, o das descobertas de ouro em Minas Gerais, que fizeram da colónia um pilar do mundo atlântico português e transformaram a sua economia, a sociedade e a ordem política. Parte da interdependência entre o Brasil e os mercados de escravos da costa ocidental africana, cuja mão-de-obra sustentava a produção de açúcar e tabaco, e situa a colónia nas correntes atlânticas mais vastas, das rotas escravistas africanas às guerras europeias. Daí o subtítulo, *Growing Pains of a Colonial Society*.

Ilustrado com retratos e mapa, o volume inclui notas (pp. 375-418), bibliografia (pp. 419-433) e índice.

€ 10-15

40

BOXER (C. R.)

PORTUGUESE Society in the Tropics. The Municipal Councils of Goa, Macao, Bahia, and Luanda, 1510-1800. Madison & Milwaukee: The University of Wisconsin Press, 1965.

xvi, 240 pp.: il.; 225 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo de um aspecto pouco conhecido do império português: o governo municipal nas colónias da Ásia, da América e de África, através dos concelhos de Goa, Macau, Bahia e Luanda, entre 1510 e 1800. O comércio de entreposto de Goa, o da prata e do sândalo de Macau, o do açúcar da Bahia e o tráfico de escravos de Luanda situavam-se, em parte, na esfera de acção dos concelhos. Obra de história institucional, examina a composição das câmaras e as suas relações com a Coroa e com as autoridades civis, eclesiásticas e militares locais, traçando um retrato multifacetado da sociedade colonial. Compara ainda os concelhos portugueses com os municípios castelhanos, mais conhecidos, e analisa o modo como o carácter nacional condiciona a colonização.

O volume inclui facsímiles, dois mapas desdobráveis, um apêndice com 27 documentos dos concelhos de Goa, Macau, Luanda e Bahia, bibliografia e índice.

€ 10-15

- 41** **GUENNEC (Grégoire le) & VALENTE (José Francisco)**
DICIONÁRIO Português - Umbundu. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1972.
XLVIII, 690 pp.; 255 mm. Encadernação editorial em percalina.
Dicionário de português para umbundu, publicado em Luanda em 1972 pelo Instituto de Investigação Científica de Angola. O umbundu é falado sobretudo no centro-oeste do território, em particular nas regiões do Huambo e do Cuanza Sul. Invulgar.
€ 6-10
- 42** **CERQUEIRA (Ivo de)**
VIDA SOCIAL Indígena na Colónia de Angola (Usos e Costumes). Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1947.
96, [2] pp.: il.; 225 mm. Brochado; acidez.
Estudo sobre a vida social dos indígenas da colónia de Angola, centrado nos seus usos e costumes. No enquadramento legal da época, «indígena» era a classificação jurídica atribuída às populações negras de Angola, Moçambique e Guiné, sujeitas ao estatuto do indigenato.
€ 6-10
- 43** **CABRITA (Carlos L. Antunes)**
EM TERRAS de Luenas. Breve estudo sobre os usos e costumes da Tribo Luena. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1954.
196, [2] pp.: il.; 235 mm. Brochado.
Estudo sobre os usos e costumes da tribo luena, povo da província do Moxico, em Angola.
€ 6-10
- 44** *NO TRICENTENÁRIO da Restauração (1648-1948)*. Contribuição do Museu de Angola. Luanda: Imprensa Nacional de Angola, 1950.
194, [2] pp.: il.; 280 mm. Brochado; acidez.
Contribuição do Museu de Angola para as comemorações do tricentenário da Restauração de Angola (1648-1948). Em Agosto de 1648, uma força portuguesa desembarcou em Luanda e tomou a cidade, restaurando o domínio português, depois da ocupação neerlandesa.
€ 10-15
- 45** *CAMPANHAS (As) de Moçambique em 1895 segundo os contemporâneos*. Prefácio e notas do Prof. Dr. Marcelo Caetano. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1947.
404 pp.; 225 mm. Brochado.

Primeira edição. Volume de correspondência (cartas e telegramas) trocada por ou com os principais protagonistas das campanhas de 1895 em Moçambique, com prefácio e notas de Marcelo Caetano. Foi preparado para coincidir com o cinquentenário do comissariado régio de António Ennes. O núcleo principal, as cartas de que Ennes foi autor ou destinatário, era então inédito e foi cedido pela família à Agência Geral das Colónias. Outros textos, já publicados, juntam-se-lhe para preencher lacunas, esclarecer episódios e dar unidade ao conjunto.

Ao lado das narrativas redigidas na ocasião por Ennes, Eduardo da Costa, Paiva Couceiro, Aires de Ornelas e Mouzinho de Albuquerque, a correspondência regista, no próprio momento, estados de espírito, ambientes e factos, e permite acompanhar o curso dos acontecimentos. Seguem-se a partida de Ennes de Lisboa, em Dezembro de 1894, a chegada a Lourenço Marques, em 21 de Janeiro de 1895, de Eduardo da Costa e de Aires de Ornelas, a vitória de Marracuene, as negociações do conselheiro Almeida com Gungunhana em Gaza, as relações do Comissário Régio com o coronel Galhardo e a coluna do Norte e com os oficiais das tropas do Sul, até Magul. A voz da Rainha D. Amélia, que incutiu ânimo ao Comissário Régio, atravessa a correspondência. As campanhas de 1895 são apresentadas como um dos acontecimentos capitais da história portuguesa contemporânea.

€ 10-15

46

VASCONCELLOS E SÁ (José Maria de)

HISTÓRIA da Construção do Antigo Farol de “Cockburn”. Lisboa: Tipografia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, 1951.

XXIV-228 pp., 53 est.: il.; 250 mm. Brochado; capa de brochura anterior solta.

Relato circunstanciado da construção do farol do Baixo de Cockburn (*Cockburn Shoal*), na entrada da baía de Lourenço Marques, obra que obrigou a sucessivas e dramáticas tentativas de montagem. O baixo constituía um perigo temível para a navegação: segundo o prefácio, de 1894 a Abril de 1899 perderam-se na baía pelo menos oito navios por falta de um farol que o assinalasse. O plano de balizagem e alumiamento da baía, elaborado pelo comandante Augusto Cardoso, previa um sistema de boias luminosas e um farol junto à ponta norte do baixo; a Comissão dos Melhoramentos do Porto, criada em Janeiro de 1896 pelo Comissário Régio António Ennes, ficou encarregada da obra.

A casa francesa Schneider & C.^a (Le Creusot), com quem se contratou em Novembro de 1896, perdeu quatro andaimes em cerca de 19 meses e obteve a rescisão do contrato. Seguiram-se os engenheiros ingleses Bell & Wilson, contratados em Novembro de 1898, que perderam outros dois andaimes e viram o contrato rescindido em Agosto de 1899. Criara-se então em Lourenço Marques a lenda das dificuldades invencíveis desta montagem, e a situação da classe comercial da cidade, castigada pelos riscos, pelos fretes e pelas sobretaxas dos seguros marítimos, era desesperada. À sétima tentativa, a direcção foi confiada ao então tenente de engenharia José Maria de Vasconcellos e Sá, director interino das Obras do Porto. O livro descreve o transporte do andaime em 3 a 5 de Abril de 1900, ao longo de mais de 40 quilómetros pela baía, a tempestade de 28-29 de Abril, que o surpreendeu com 19 vidas sobre ele, e os nove meses de trabalhos de construção, durante os quais o baixo foi varrido por dez tempestades registadas no final do volume. Com a inauguração do farol cessaram as pesadas sobretaxas dos seguros marítimos, e o estuário do Espírito Santo passou, segundo a imprensa da época, de porto de perdição a porto de salvamento.

O volume inclui prefácio de um amigo e antigo companheiro de serviço do autor, que foi capitão dos portos de Lourenço Marques e Inhambane entre 1895 e 1899, bem como anexos documentais, entre os quais as cartas e os contratos com as casas construtoras.

€ 15-20

FERREIRA (A. Rita)

BIBLIOGRAFIA Etnológica de Moçambique (Das Origens a 1954). Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1962.

XIV, 254 pp.; 255 mm. Brochado; parcialmente por abrir.

Bibliografia seleccionada da etnologia de Moçambique, das origens a 1954, publicada em Lisboa em 1962 pela Junta de Investigações do Ultramar. Resulta de um manuscrito adquirido pelo Governo-Geral de Moçambique e de investigações complementares subsidiadas pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta, remodelado para obedecer às normas nacionais e internacionais de documentação. Baseada no conhecimento da quase totalidade da produção sobre o tema, deixa de fora os escritos de simples vulgarização e os artigos da imprensa quotidiana. As obras conhecidas só por via indirecta ou escritas em línguas que a autora não domina vêm assinaladas com asterisco.

As referências distribuem-se por grupos étnicos, segundo o agrupamento proposto na obra da própria autora *Agrupamento e Caracterização Étnica dos Indígenas de Moçambique* (Lisboa, 1958), e dentro de cada grupo por ordem alfabética dos apelidos dos autores. Há rubricas gerais («Moçambique», «Sul e Este de África») e rubricas por grandes conjuntos (Tongas, Chopes, Chonas, Maraves em geral). Incluem-se ainda obras sobre povos que não habitam exactamente o território moçambicano mas cuja documentação é indispensável ao estudo da difusão cultural, como os Carangas, Corecores, Zezuros, Cheuas e Nhanjas, e sobre os países vizinhos (União Sul-Africana, Rodésias, Tanganhica e Niassalândia). A bibliografia dos Zulus é dada com particular pormenor, pela profunda influência cultural dos invasores vindos do Natal sobre as populações do Sul de Moçambique. Muitas referências são anotadas, algumas com breves juízos de valor. O volume termina com índice de autores e índice dos periódicos citados.

€ 10-15

DUPARQUET (Carlos, Pe.)

VIAGENS na Cimbebásia. Prefácio de Gastão de Sousa Dias. Luanda: Museu de Angola, 1953.

186, [4] pp.: il.; 275 mm. Brochado; capa de brochura anterior solta.

Crónicas das viagens do Pe. Carlos Duparquet pelo Sul de Angola e regiões vizinhas, publicadas originalmente em francês em *Les Missions Catholiques* e vertidas para português, quase literalmente, por Gastão de Sousa Dias, que assina também o prefácio.

Os relatos, escritos ao longo de anos, entre 1866 e 1883, tratam de missionação, de política indígena, de etnografia, de flora e de fauna. Descrevem a travessia do deserto de Moçâmedes, a subida da Serra da Chela, a Humpata e a fortaleza da Huíla, onde o missionário assiste à entronização de um soba, e a viagem do Humbe às Ambuelas. Incluem ainda um extracto, publicado no Boletim da Sociedade de Geografia de Paris em 1879, da viagem pela Colónia do Cabo, por Kimberley e pelo Transvaal em direcção à Cimbebásia, bem como o relatório *Cimbebásia*, cuja publicação em *Les Missions Catholiques* começou em 25 de Julho de 1879. Nesse ano a Propaganda Fide criou a prefeitura apostólica da Cimbebásia, entregue à Congregação do Espírito Santo e do Sagrado Coração de Maria. O volume é ilustrado com estampas, retrato e mapas, alguns desdobráveis.

€ 6-10

49

CABRAL (António)

DICIONÁRIO de Nomes Geográficos de Moçambique: Sua Origem. Lourenço Marques: Empresa Moderna, 1975.

180 pp.: il.; 210 mm. Brochado.

Dicionário das origens dos nomes geográficos de Moçambique, publicado em Lourenço Marques em 1975, no ano da independência. É fruto de décadas de percursos pelo território, iniciados em 1934 no Niassa, junto ao rio Lúrio, e do conhecimento da língua macua e, em menor grau, do ronga. O autor assinala que os orónimos e potamónimos sofreram poucas alterações ao longo do período colonial, ao contrário da toponímia, fortemente marcada pela presença portuguesa, sobretudo a partir de 1940, com a substituição ou a transplantação de nomes de Portugal. Aponta como dificuldade constante as corrupções de grafia e de pronúncia, provocadas ao longo dos anos tanto por brancos como por africanos, e a variedade de línguas e as migrações que tornam difícil chegar a conclusões definitivas.

O volume abre com uma epígrafe da UNESCO sobre a transmissão oral nas sociedades não alfabetizadas e com o texto *Da Minha Razão*, escrito em Salisbury em 1973 e em Lourenço Marques em 1974.

€ 6-10

50

MARTINS (Ferreira, General)

FIGURAS E FACTOS da Colonização Portuguesa. Com um prefácio do Almirante João de Azevedo Coutinho. Lisboa: Editorial Inquérito, 1944.

246, [4] pp.; 190 mm. Brochado.

Colectânea de estudos biográficos e episódicos sobre a colonização portuguesa nos séculos XIX e XX, com prefácio («Duas palavras») do almirante João de Azevedo Coutinho, que, como o autor, serviu em Moçambique sob as ordens de Mouzinho de Albuquerque. Muitos dos textos tinham sido publicados em jornais e revistas portuguesas e aparecem agora corrigidos e, alguns, ampliados.

O volume percorre o período de 1806 a 1926 e reúne figuras e acontecimentos da Índia, de Angola e de Moçambique. Entre outros temas, tratam-se os vice-reis e governadores da Índia, o liberalismo nas colónias portuguesas (1817-1853), a abolição da escravatura (1836-1869), as tentativas de colonização no século XIX, a arbitragem de Bolama (1870), a Companhia de Moçambique (1892-1942) e as campanhas de 1895, com capítulos sobre Marracuene e Chaimite. Contam-se ainda perfis de colaboradores de Mouzinho de Albuquerque e de governadores e comandantes como Garcia Rosado, Veríssimo, Farinha Beirão e o chefe Abdul-Injai, e episódios como as relíquias de Marracuene e a sepultura de Mouzinho.

€ 6-10

51

LEITE (Duarte)

COISAS de Vária História. Lisboa: Seara Nova, 1941.

230, [2] pp.; 190 mm. Brochado.

Colectânea de estudos de história dos Descobrimentos, que o autor reuniu em volume em 1941. O primeiro texto, *Uma Teoria Romantizada dos Descobrimentos Portugueses*, reproduz artigos saídos na revista *Seara Nova*; os restantes foram publicados no *Primeiro de Janeiro* entre Março de 1939 e

Janeiro de 1940. O autor defende opiniões que reconhece contrariarem as estabelecidas.

A secção dedicada aos Descobrimentos trata de questões de prioridade e de lenda: quem descobriu o arquipélago da Madeira e a sua redescoberta, a lenda de Machim e Ana d'Arfet, a descoberta dos Açores e das ilhas de Cabo Verde, os Portugueses na América boreal antes de Colombo e no Brasil antes de Álvares Cabral, o primeiro périplo africano e a descoberta da Austrália. Nos «Temas Diversos» incluem-se o Preste João, o Tratado de Tordesilhas, Cristóvão Colombo (se era português e a sua canonização), a virgindade do infante D. Henrique e a história do açúcar, da Idade Média aos primeiros açúcares portugueses e ao surto do açúcar da Madeira.

€ 6-10

52 PATO (Bulhão)

PORTUGUEZES na Índia: Scenas Historicas. Lisboa: Santos Valente & Faro, 1883.

[6]-246-[2 br.] pp.; 195 mm. Brochado; lombada partida; descosido; acidez.

Colectânea de cenas históricas dedicadas a episódios e figuras da Índia Portuguesa, em que Bulhão Pato recria, num registo literário de matriz romântico-historicista, momentos da governação e da vida na Índia quinhentista, com destaque para o confronto entre Pedro Mascarenhas e Lopo Vaz de Sampaio, dois dos governadores do Estado da Índia na primeira metade do século XVI.

Parte deste material fora já publicado em periódicos, nomeadamente na revista *A Arte* (1880), antes de reunido em livro nesta edição de 1883, exemplo do gosto oitocentista por narrar a história da expansão portuguesa através de quadros ou cenas dramatizadas, a meio caminho entre o rigor documental e a evocação literária.

€ 10-15

53 CAETANO (Marcelo)

FACTOS e Figuras do Ultramar. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1973.

162, [4] pp.; 180 mm. Brochado.

Reedição, na colecção «Figuras e Feitos de Além-Mar» da Agência-Geral do Ultramar, de trabalhos de Marcello Caetano extraídos dos seus livros *Por Amor da Juventude* e *Páginas Inoportunas*, escritos ou proferidos em ocasiões diversas.

O volume reúne oito textos sobre figuras e acontecimentos da história ultramarina portuguesa: *Mouzinho*, *Capitão da Mocidade*, *A Vida Gloriosa de João Coutinho*, *Ao Serviço do Império!*, *O Infante que Descobriu o Mundo*, *Sá da Bandeira*, *No Cinquentenário de Chaimite*, *António Enes e o Ultramar* e *Paixão e Redenção de Timor*.

Invulgar.

€ 6-10

54 BASTO (A.de Magalhães)

SILVA DE HISTÓRIA E ARTE: Notícias Portucalenses. Mestres de pedraria, carpintaria, escultura e ensamblagem. Pintores. A Sé do Porto e seus anexos. Mosteiros, Igrejas e Capelas. A Torre de Pero

Sem. Calmels e o monumento a D. Pedro IV. O Porto como meio musical. Porto: Livraria Progredior, 1945.

VIII, 360 pp., 21 est.: il.; 195 mm. Brochado; acidez; assinaturas de posse.

Colectânea de estudos de erudição local sobre a história artística e cultural do Porto, reunidos sob o título de *Silva de História e Arte*, expressão que designa uma miscelânea de matérias diversas. O volume ocupa-se de mestres de pedraria, carpintaria, escultura e ensamblagem, e de pintores activos na cidade, assentando em informação de arquivo sobre artistas e artífices frequentemente esquecidos.

Dedica ainda estudos desenvolvidos à Sé do Porto e seus anexos, a mosteiros, igrejas e capelas, à Torre de Pero Sem e ao monumento a D. Pedro IV, de Calmels, a que se junta um estudo sobre o Porto como meio musical. Obra de consulta útil para a história da arte e do património portuenses.

€ 6-10

55 GONZAGA (Norberto)

HISTÓRIA de Angola: 1482-1963. S.l.: CITA (Fundo de Turismo e Publicidade), s.d.

380 pp.; 210 mm. Brochado.

Síntese da história de Angola desde a chegada dos portugueses, em 1482, com a viagem de Diogo Cão à foz do Zaire, até 1963, já no período da guerra colonial. Percorre os principais momentos da presença portuguesa no território: a ocupação e o povoamento, o tráfico e o comércio, as campanhas de ocupação efectiva e a administração colonial.

€ 6-10

56 GONÇALVES (Pe. Sebastião)

PRIMEIRA PARTE da Historia dos Religiosos da Companhia de Jesus. e do que fizeram com a divina graça na conversão dos infieis a nossa sancta fee catholica nos reynos e provincias da Índia Oriental [...] (original, Bibl. Nacional, Fundo Geral 915) Publicada por José Wicki S.I. Coimbra: Atlântida, 1957-1962.

3 v.: il.; 260 mm. Brochado; por abrir.

Edição crítica, preparada por José Wicki S.I., da *Primeira Parte da Historia dos Religiosos da Companhia de Jesus*, de Sebastião Gonçalves, estabelecida a partir do original conservado na Biblioteca Nacional de Portugal (Fundo Geral 915).

A obra trata da acção missionária da Companhia de Jesus nos reinos e províncias da Índia Oriental e da conversão dos infieis. Os três volumes repartem-se por Francisco Xavier e o começo da história da Companhia no Oriente, pelo período de 1546 a 1561 e pelo de 1560 a 1570. Fonte relevante para a história das missões jesuíticas e da expansão portuguesa no Oriente.

€ 30-40

57 PENROSE (Boies)

GOA - Rainha do Oriente = Goa - Queen of the East. Lisboa: Comissão Ultramarina, 1960.

120, [4] pp.: il.; 280 mm. Cartanagem editorial muito cansada; limpo.

Obra bilingue, em português e inglês, publicada pela Comissão Ultramarina no âmbito das comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique, com prefácio de Armando Cortesão. Estudo de carácter histórico e descritivo sobre Goa, evocada no título como rainha do Oriente, e sobre a Índia portuguesa, acompanhado de ilustrações.

€ 6-10

58 FERNANDES (Brás A.)

ARMAS e Inscrições do Forte de Baçaim. Prefácio, notas e tradução de António Machado de Faria. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1957.

XXVI, [6], 282, [6] pp., 6 mapas, 66 est.: il.; 310 mm. Brochado.

Primeira edição. Levantamento epigráfico e heráldico do Forte de Baçaim, a Fortaleza de São Sebastião de Baçaim, fundada por Nuno da Cunha em 1536 e conquistada pelos Maratas em 1739, uma das principais praças portuguesas da Índia.

Reúne a leitura das inscrições existentes no forte e a descrição dos brasões de armas, acompanhadas de plantas e de estampas com as inscrições reproduzidas em fac-símile. O prefácio, as notas e a tradução são de António Machado de Faria, que comenta a leitura de Brás Fernandes e a corrige em vários pontos. É fonte para o estudo da epigrafia e da heráldica da presença portuguesa em Baçaim.

Edição da Academia Portuguesa de História, reeditada pela mesma instituição em 1998 com apresentação de Justino Mendes de Almeida.

€ 15-20

59 REBELO (Manuel dos Anjos da Silva)

RELAÇÕES entre Angola e Brasil (1808-1830). Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1970.

460 pp.; 230 mm. Brochado.

Estudo sobre as relações entre Angola e o Brasil entre 1808, ano da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, e 1830, período que abrange a independência do Brasil. Invulgar.

€ 10-15

60 SANTOS (Eduardo dos)

RELIGIÕES de Angola. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1969.

536, [2] pp.; 240 mm. Brochado.

Estudo de conjunto sobre as religiões em Angola. Segundo a introdução, procura dar uma visão panorâmica das várias religiões da então província ultramarina, atendo-se sobretudo à sua história e à sua evolução, sem fugir à síntese.

A obra divide-se em quatro grandes partes. A primeira trata do catolicismo, desde o reino do Congo e os primeiros contactos portugueses até à organização missionária e diocesana do século XX. A segunda ocupa-se do protestantismo, com as missões baptistas, metodistas, filafrikanas e adventistas e

a Watch Tower. A terceira estuda as religiões arcaicas dos povos angolanos: crenças teístas e deístas, moral, ancestrologia, totemismo, mitologia, superstição e magia. A quarta analisa os movimentos sincréticos, entre eles o quimbanguismo, o tocoísmo, o lassismo e o amicalismo, a que se junta um capítulo final sobre o bahaísmo. Fecha com bibliografia consultada. Obra de consulta para o estudo da história religiosa e missionária de Angola.

€ 10-15

61 FERREIRA (A. Rita)

POVOS de Moçambique: História e Cultura. Porto: Afrontamento, 1975.

378, [2] pp.: il.; 195 mm. Brochado.

Estudo etnográfico e histórico dos povos de Moçambique, resultante da revisão e ampliação de uma obra anterior do autor, intitulada *Caracterização e Agrupamento Étnico dos Indígenas de Moçambique*, que a introdução reconhece como tentativa incipiente e demasiado abreviada. Para cada etnia, a descrição da cultura tradicional é precedida de uma introdução com os elementos apurados sobre as circunstâncias históricas da sua diferenciação, na linha da moderna historiografia africana.

A exposição segue, na medida do possível, a ordem sugerida nas *Notes and Queries on Anthropology*: etno-história, organização política, sistema económico, estrutura social, vida e morte do indivíduo, rituais e crenças, conhecimentos e tradição, língua, cultura material, jogos e manifestações artísticas e musicais. Assenta na bibliografia publicada de numerosos estudiosos, nacionais e sobretudo estrangeiros.

Invulgar.

€ 6-10

62 ROGERS (Francis M.)

THE QUEST for Eastern Christians: Travels and Rumor in the Age of Discovery. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1962.

xiv, 222, [2] pp.: il.; 225 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo, assente nas Lowell Lectures proferidas em Boston em 1959-60, sobre o sonho de uma Índia cristã como um dos motivos da viagem dos europeus ao Oriente nos fins da Idade Média e no Renascimento, a par do desejo de conhecimento, do comércio e do zelo missionário. O autor procura estabelecer uma relação directa entre as notícias sobre os cristãos da Índia e da Etiópia, que desde os primeiros tempos cristãos circulavam em Jerusalém e eram difundidas no Ocidente pelos peregrinos, e a presença portuguesa no sul da Índia e nas terras altas da Etiópia no início do século XVI.

Dá particular relevo aos livros e folhetos impressos antigos que fizeram circular informação rigorosa e boatos, desde as brochuras latinas e os textos em verso vernáculo até à literatura sobre Portugal, o Preste João e os cristãos de S. Tomé, passando pelo Concílio de Florença. Inclui uma lista cronológica de impressos antigos de 1467 a 1546, bibliografia, reproduções de páginas de alguns desses livros e um quadro genealógico das nações e seitas cristãs. Primeira edição.

€ 10-15

63

SILVA (Luciano Pereira da)

OBRAS Completas de Luciano Pereira da Silva. Edição preparada pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943-1946.

3 v.: il.; 230 mm. Brochado.

Obras completas deste investigador dos instrumentos náuticos empregados na época dos descobrimentos portugueses, falecido precocemente por agressão de um louco em 1946. Esta edição reúne todos os escritos do insigne estudioso, desde os seus livros até aos seus mais pequenos artigos dispersos em várias publicações periódicas, bem como de alguns escritos inéditos produzidos no fim da sua vida.

€ 30-40

64

CORREIA (Alberto Carlos Germano da Silva)

HISTÓRIA da Colonização Portuguesa na Índia. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1948-1958.

4 [de 6] v.; 225 mm. Colecção com os volumes 1 a 4. Brochado.

Obra rara com um extenso e aprofundado estudo sobre a fixação de portugueses na Índia. O primeiro volume apresenta uma síntese sobre as formas de fixação dos portugueses nos territórios da Índia portuguesa e os seguintes aprofundados estudos biográficos e genealógicos sobre mulheres e famílias portuguesas que naquele território se fixaram.

€ 20-30

65

O HOMEM das Trinta e Duas Perfeições e Outras Histórias. Escritos da Literatura Indiana traduzidos por Dom Francisco Garcia S.J., publicados e anotados por José Wicki S.J. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1958.

xxxvi, 342 pp.; 235 mm. Brochado.

Colectânea de escritos da literatura indiana vertidos para português pelo jesuíta Dom Francisco Garcia e publicados e anotados pelo também jesuíta José Wicki. Segundo a historiografia, Francisco Garcia traduziu, na primeira metade do século XVII, para português e para latim, extractos dos *purânas*, do *Mahâbhârata* e de fabulários indianos, e é a esse trabalho de tradução que a edição dá a conhecer.

Francisco Garcia, natural de Alter do Chão e nascido, ao que parece, por volta de 1580, foi nomeado coadjutor do arcebispo de Cranganor em 1636, sucedeu a Estêvão de Brito em 1641 e governou a arquidiocese até à sua morte, em 1659. A sua actividade de tradutor de textos indianos, a par do cargo que exerceu na Índia, faz desta obra um testemunho do interesse de um prelado jesuíta pela literatura da região onde exercia o ministério.

Invulgar.

€ 10-15

66

DIFFIE (Bailey) & WINIUS (George D.)

FOUNDATIONS of the Portuguese Empire, 1415-1580. Minneapolis: University of Minnesota Press & Oxford University Press, 1977.

xxx, 534 pp.: il.; 235 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Primeiro volume da série *Europe and the World in the Age of Expansion*, publicado em Minneapolis pela University of Minnesota Press e por Oxford University Press em 1977, e dedicado à formação do império português entre 1415 e 1580. Raro.

€ 10-15

67 VAIL (Leroy) & WHITE (Landeg)

CAPITALISM and Colonialism in Mozambique: A Study of Quelimane District. London, Nairobi, Ibadan: Heinemann, 1980.

xii, 420 pp.: il.; 225 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo do Distrito de Quelimane, no Baixo Zambeze, sobre o capitalismo de plantação no Moçambique colonial, com análise pormenorizada das políticas de trabalho da Sena Sugar Estates no interior das suas vastas concessões. Alia a documentação de arquivo às canções de mulheres africanas que testemunham o sofrimento causado pelo domínio colonial.

Leroy Vail (Boston, 1940; Concord, Massachusetts, 1999) foi historiador da África Central e Austral e leccionou nas universidades do Malawi e da Zâmbia e em Harvard. Landeg White, antigo professor de literatura na Universidade da Zâmbia, assina com ele a obra, publicada em Londres por Heinemann em 1980 e editada nos Estados Unidos pela University of Minnesota Press em 1981.

€ 6-10

68 MOLLAT (Michel) & ADAM (Paul)

LES ASPECTS Internationaux de la Découverte Océanique aux XVe et XVIe siècles. Actes du cinquième Colloque International d' Histoire Maritime (Lisbonne - 14-16 Septembre 1960) présentés par Michel Mollat et Paul Adam. Paris: S.E.V.P.E.N., 1966.

386. [2] pp.: il.; 250 mm. Brochado.

Actas do V Colóquio Internacional de História Marítima, realizado em Lisboa de 14 a 16 de setembro de 1960 no âmbito das comemorações do Infante D. Henrique, apresentadas por Michel Mollat e Paul Adam. Foi neste colóquio que a Comissão Internacional de História Marítima se organizou pela primeira vez. Ao contrário de outros colóquios da série, nele dominaram os temas técnicos da navegação, o que revela a influência da historiografia portuguesa.

Michel Mollat, que organizava os colóquios internacionais de história marítima desde meados da década de 1950, é considerado o mestre da história marítima francesa. O volume reúne comunicações sobre os aspectos internacionais dos descobrimentos oceânicos dos séculos XV e XVI, com mapas e estampas.

€ 10-15

69 FROM LISBON to Calicut. Translated by Alvin E. Prottengeier; Commentary and Notes by John Parker. Minneapolis: University of Minnesota, 1956.

40, [4] pp.; 210 mm. Encadernação editorial.

Tradução inglesa, por Alvin E. Prottengeier, do impresso alemão *Den rechten weg ausz zu faren von Liszbona gen Kallakuth*, saído em Nuremberga em 1505 (em português, «O caminho certo para navegar de Lisboa a Calecute»), com o fac-símile do original e comentário e notas de John Parker. O texto pertence aos impressos noticiosos que difundiram na Europa, logo nos primeiros anos do século XVI, as notícias da viagem portuguesa à Índia.

€ 10-15

70 FAHMY (Aly Mohamed)

MUSLIM Sea-Power in the Eastern Mediterranean: From the Seventh to the Tenth Century A.D. Studies in Naval Organisation. S.l.: Tipografia Don Bosco, 1950.

XII, 194, [2] pp.; 245 mm. Brochado.

Estudo sobre a organização naval dos poderes muçulmanos no Mediterrâneo oriental, do século I/VII ao século IV/X (Hégira/era cristã), com o subtítulo *Studies in Naval Organisation*. O tema carecia de estudo de conjunto, em grande parte por serem muito dispersas as fontes. Fahmy reconstitui-o a partir dos textos árabes de historiadores, geógrafos e viajantes medievais, de fontes gregas e dos papiros, particularmente valiosos para o conhecimento das questões navais e da história do Egipto sob domínio árabe. Raro.

€ 10-15

71 GRACIAS (João Baptista Amancio)

SUBSÍDIOS para a História Económico-Financeira da Índia Portuguesa. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1909.

[8], 330, [2] pp.; 240 mm. Brochado; sem a capa posterior; lombada com perdas de suporte; acidez.

João Baptista Amâncio Gracias (Loutulim, Salcete, 1872; Goa, 1950) foi historiador e funcionário da administração pública, com serviço na Índia Portuguesa, em Moçambique e em Angola. Estudou em Nova Goa e na Universidade de Bombaim, e era irmão do também historiador Caetano Gracias (1865–1944). Na página de rosto apresenta-se como escriturário de 2.^a classe da repartição superior de fazenda do Estado da Índia, associado provincial da Academia Real das Ciências e sócio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto de Coimbra.

Impressos em Nova Goa, na Imprensa Nacional, em 1909, os *Subsídios para a História Económico-Financeira da Índia Portuguesa* constituem uma obra de história económica e financeira do Estado da Índia, onde se aborda, entre outros temas, a instituição dos tanadares.

€ 6-10

72 NUNES (M. da Costa)

DOCUMENTAÇÃO para a História da Congregação do Oratório de Santa Cruz dos Milagres do Clero Natural de Goa. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1966.

XLIV, 776, [2] pp.; 240 mm. Brochado.

Colectânea de documentação para a história da Congregação do Oratório de Santa Cruz dos Milagres, instituída em Goa em 1682 e composta por clero natural de Goa. Entre os seus fundadores contou-se

José Vaz, mais tarde missionário no Ceilão. Da autoria de M. da Costa Nunes, o volume reúne, em mais de setecentas páginas, os materiais para o estudo da história desta congregação oratoriana goesa.

€ 10-15

73

CRONE (G.R.)

THE DISCOVERY of the East. London: Hamish Hamilton, 1972.

x, 178 pp.: il.; 225 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Gerald Roe Crone (1899–1982) foi bibliotecário e conservador de mapas da Royal Geographical Society a partir de 1945, e recebeu em 1966 a Victoria Medal da Sociedade pelas suas contribuições para a história da cartografia e do pensamento geográfico. Traduziu e editou, para a Hakluyt Society, *The Voyages of Cadamosto and other documents on Western Africa in the second half of the fifteenth century* (1937).

The Discovery of the East tem por tema a abertura da rota marítima para o Oriente, a obra dos pioneiros portugueses e os primeiros contactos da época moderna entre a Europa e a Ásia. Os caminhos terrestres transcontinentais e a exploração do Pacífico são tratados apenas na medida em que interessam a esse tema. O livro assenta sobretudo em relatos coevos e em narrativas de viajantes.

€ 10-15

74

OBEDIENCE (THE) of a King of Portugal. Translated, with Commentary, by Francis M. Rogers. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1958.

[12], 120, [4] pp.: il.; 210 mm.

Edição fac-similada, tradução inglesa e comentário da oração de obediência que Vasco Fernandes de Lucena pronunciou em 1485, em nome de D. João II de Portugal, perante o papa Inocêncio VIII. O texto latino, notável exemplo da prosa oratória latina do século XV, conheceu duas edições quatrocentistas, impressas em Roma, três reimpressões modernas e uma única tradução em língua vernácula, a portuguesa de Basílio de Vasconcelos.

O comentário de Francis M. Rogers, da Universidade de Harvard, divide-se em três partes: o enquadramento histórico que precede o texto; o comentário propriamente dito, que alarga a informação da oração com o que provém de outras fontes e das circunstâncias em que foi proferida; e uma última secção, «A Contribuição para o Conhecimento», sobre o impacto do texto no desenvolvimento do saber e na história cultural portuguesa. Esta trata do conhecimento sobre os grandes acontecimentos associados à batalha de Ourique (1139), da extensão da exploração marítima portuguesa em 1485 e do interesse europeu pelos cristãos do Oriente.

Rogers sublinha ainda a maior importância literária da oração: o contributo para o despertar do espírito épico em Portugal e a prefiguração, num número surpreendente de pormenores, dos *Lusíadas* de Camões. O fac-símile reproduz a forma material em que o texto latino chegou inicialmente aos leitores, e Fidelino de Figueiredo assinalou a importância da série das orações de obediência para a história literária. Publicado pela University of Minnesota Press em 1958.

€ 10-15

75

ESCALANTE (Bernardino de)

DISCOURSE of the Navigation Which the Portugales doe Make to.. the East. London, 1579.
Amsterdam, New York: Da Capo Press; Theatrum Orbis Terrarum Ltd, 1973.

[2], 47 ff.; 200 mm. Encadernação editorial em percalina.

Reedição em fac-símile da tradução inglesa de 1579 do *Discurso de la navegación que los portugueses hazen a los reinos y provincias del Oriente*, de Bernardino de Escalante. A tradução, feita do castelhano por John Frampton, foi impressa em Londres por Thomas Dawson com o título *A discourse of the nauigation which the Portugales doe make to the realmes and prouinces of the east partes of the worlde*, e o fac-símile reproduz o exemplar do British Museum.

Bernardino de Escalante (Laredo, c. 1537; depois de 1605) foi soldado e clérigo, combateu em Flandres entre 1555 e 1558 e foi comissário do Santo Ofício na Galiza. O *Discurso*, impresso em Sevilha em 1577, foi o seu primeiro livro e, segundo Donald F. Lach, o segundo livro europeu dedicado sobretudo à China, depois do *Tratado* de Gaspar da Cruz (1569).

Escalante nunca esteve na China. Os primeiros capítulos tratam das explorações portuguesas até ao Sudeste Asiático e os restantes da China, a partir de fontes portuguesas como o *Tratado* de Gaspar da Cruz, a *Terceira Década da Ásia* de João de Barros e informações de mercadores portugueses. O livro serviu de fonte principal à *Historia* de Juan González de Mendoza (1585), que durante décadas foi a referência europeia sobre a China.

€ 10-15

76

MCKENNA (James B.)

A SPANIARD in the Portuguese Indies: The Narrative of Martín Fernández de Figueroa. Cambridge: Harvard University Press, 1967.

xii, 290 pp.: il.; 220 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Edição crítica, com tradução inglesa, da *Conquista de las Indias de Persia e Arabia que fizo la armada del rey don Manuel de Portugal*, narrativa de Martín Fernández de Figueroa, espanhol que tomou parte nas expedições da armada enviada por D. Manuel I e que relata o que presenciou no Golfo Pérsico e na Índia. O texto original foi impresso em Salamanca em 1512 e contribuiu para despertar o interesse europeu pela Pérsia no início do século XVI.

O estudo de James B. McKenna compreende o enquadramento histórico, o texto castelhano e a tradução inglesa, o comentário, um capítulo sobre a narrativa na história e na literatura, o fac-símile do texto de Figueroa (reproduzido de um exemplar da Coleção Palha, da Universidade de Harvard), um apêndice sobre os historiadores portugueses e a *Conquista*, e bibliografia.

€ 6-10

77

RICHARDSON (Patrick)

THE EXPANSION of Europe 1400-1660. London: Longmans, 1966.

xii, 288 pp.: il.; 220 mm. Encadernação editorial em percalina.

Panorama da expansão europeia entre 1400 e 1660, da autoria de Patrick Richardson, professor sénior de História no King's College School, em Wimbledon. O período de dois séculos e meio que abrange

tem sido chamado «a maior aventura da história europeia». Em 1400, a Europa era uma comunidade de Estados fechada sobre si mesma, com o comércio centrado no Mediterrâneo e no Báltico e com o mundo exterior ligado apenas por caravanas terrestres vindas do Mediterrâneo oriental; os seus marinheiros só conheciam as costas da Europa, do Norte de África e da Ásia Menor. Em 1660, quase todo o litoral do globo era conhecido, os europeus tinham visitado, colonizado e explorado todos os grandes continentes e os impérios nativos tinham sido derrotados.

O livro conta a história desse movimento e explica os seus resultados: a transformação do modo de vida europeu pelas novas culturas e pelas importações do Oriente e do Novo Mundo, o transporte de milhões de homens e mulheres, europeus e africanos, através do Atlântico, e o aparecimento de cinco grandes impérios (português, espanhol, holandês, inglês e francês), que se tornaram uma característica dominante da economia e da política europeias durante os trezentos anos seguintes.

Examina ainda as bases económicas, geográficas e tecnológicas dos empreendimentos (culturas, minérios, madeiras e especiarias; ventos, correntes e montanhas; navios, mapas, armas e instrumentos) e as figuras em acção: exploradores, soldados, missionários, mercadores, administradores e piratas. Trata do esforço, do custo, da miséria e dos triunfos de uma expansão que levou os países europeus a impor aos seus cidadãos, em todos os continentes, as suas leis, costumes, culturas, religiões e comércio.

€ 6-10

78

STRANDES (Justus)

THE PORTUGUESE Period in East Africa by Justus Strandes. Translated from the German by Jean F. Wallwork, B.A.; Edited, with Topographical Notes, by J.S. Kirkman. Nairobi: East African Literature Bureau, 1971.

[14], 326 pp.: il.; 220 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo clássico sobre a presença portuguesa na costa oriental africana, da autoria de Justus Strandes, comerciante de Hamburgo. O autor foi levado ao tema por uma longa residência em África Oriental, onde as ruínas de grandes edifícios, tradicionalmente atribuídas à época portuguesa, o levaram a querer conhecer melhor a história da região nesse período e, em particular, as suas condições económicas, que as histórias anteriores (Guillain, Burton, Krapf e Kersten) tratavam apenas de forma fragmentária. O prefácio é datado de Hamburgo, Novembro de 1895, e a obra apareceu em alemão em 1899, com o título *Die Portugiesenzeit von Deutsch- und Englisch-Ostafrika*.

Strandes assenta o trabalho nas colecções de documentos e crónicas publicadas em Lisboa e em Goa, entre as quais o *Archivo Portuguez-Oriental* de J. H. da Cunha Rivara e o *Archivo* da colecção luso-indiana, bem como em cópias de documentos oficiais dos arquivos portugueses obtidas por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada alemã em Lisboa. Nota que a época áurea do império colonial português está abundantemente documentada, mas que o período de declínio, a partir do ponto em que terminam os grandes cronistas (João de Barros, Diogo do Couto e Faria y Sousa), está muito pouco tratado, e defende que os arquivos portugueses permitiriam um estudo muito mais completo, sobretudo do ponto de vista da história económica.

A tradução inglesa, publicada em Nairobi pelo East African Literature Bureau, foi anotada por James Kirkman, arqueólogo de Fort Jesus, em Mombaça. Na segunda edição, com prefácio datado de Dezembro de 1967, as notas foram actualizadas até esse ano, à luz dos trabalhos de Neville Chittick, Peter Garlake, A. H. J. Prins e Brian Fagan (datações por Carbono 14), e Kirkman sublinha o seu valor como guia bibliográfico e como indicação dos domínios em que a investigação continuava por fazer. O volume inclui ainda notas do editor ao prefácio do autor, a propósito do trabalho de E. Axelsson nos

arquivos portugueses.

€ 6-10

79

AXELSON (Eric)

PORTUGUESE in South-East Africa 1488-1600. Johannesburg: C. Struik, 1973.

xii, 276 pp.: il.; 245 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Obra que trata sobre a presença portuguesa em Sofala, em Moçambique e no vale do Zambeze (Cuama), da rota marítima da Índia e da expedição Barreto-Homem. Invulgar.

€ 6-10

80

WEINSTEIN (Donald)

AMBASSADOR from Venice Pietro Pasqualigo in Lisbon, 1501. Minneapolis: University of minnesota Press, 1960.

112, [4] pp.; 210 mm. Encadernação editorial em percalina.

Estudo de Donald Weinstein, com tradução inglesa, sobre Pietro Pasqualigo, embaixador de Veneza em Lisboa em 1501, cuja correspondência dá notícia da expedição de Gaspar Corte-Real às terras do Noroeste e do regresso da armada de Cabral da Índia. O relato sobre a viagem dos Corte-Real circulou impresso em Veneza em dezembro de 1501. Invulgar.

€ 10-15